

VERITAE

TRABALHO – PREVIDÊNCIA SOCIAL – SEGURANÇA E SAÚDE NO TRABALHO

Orientador Empresarial

ARTIGOS

EMPREGO LÁ E CÁ

**Por Wilson Antonio Romero
Em 12/2009*

A Organização Internacional do Trabalho (OIT) alarma o mundo civilizado, com a previsão que a situação do emprego formal deve se deteriorar – mais, ainda! - em 2010, especialmente nos países desenvolvidos. Numa análise sumária, a crise econômica mundial, desencadeada ao final de 2007, já deixou pelo menos 39 milhões de desempregados, no mundo todo. Com isto, foi alcançado o maior nível de desocupação da população economicamente ativa de todos os tempos, com mais de 220 milhões de pessoas sem trabalho.

Para a entidade, não há esperança que a recuperação da economia venha dos países do G-8, que representam 55% da produção global.

Já a China, a Índia e o Brasil, responsáveis por 19% de toda a produção mundial, devem ter expressivo crescimento econômico em 2010, nas previsões da OIT. Outros países em desenvolvimento seguirão sem condições de se recuperar totalmente do baque da crise.

Acompanhando o previsto em Genebra, o nível de desemprego norte-americano voltou a se elevar em outubro, atingindo 10,2%, com mais 190 mil pessoas retiradas do mercado formal de trabalho. Os americanos perdem empregos há 22 meses consecutivos e o governo Obama não encontra soluções imediatas para contornar a crise.

A recessão já desempregou 8,2 milhões de pessoas nos EUA desde dezembro de 2007, contabilizando-se, atualmente 15,7 milhões de cidadãos fora do mercado formal.

Já aqui no Brasil, a recuperação do mercado formal, por incrível que pareça, vai de vento em popa. Só em outubro, foram criadas e ocupadas 230.956 vagas, o que representa, no acumulado do ano, mais 1.163.607 novos postos de trabalho, de acordo com o Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED).

O Ministério do Trabalho e Emprego acrescenta que, pelo terceiro mês consecutivo, o

número de empregos com carteira assinada superou a marca de 200 mil. O desempenho foi recorde em cinco dos oito setores da atividade econômica, com destaque para a indústria de transformação, que gerou 74.552 novos postos.

Com ufanismo contido, percebemos que o quadro geral repercute favoravelmente inclusive na arrecadação previdenciária, única dentre as diversas receitas arrecadadas e administradas pela União que se manteve em crescimento ao longo dos últimos meses.

Aparentemente, as inúmeras iniciativas governamentais de incentivo setorial e desoneração tributária, efetivamente lograram efeito, mantendo os níveis de compra e os patamares de empregabilidade.

É óbvio que devem seguir incentivadas, no Brasil e no mundo, as políticas de estímulo ao consumo privado, que representa 75% do Produto Interno Bruto (PIB) na maioria dos países, pois estas podem ser as principais propulsoras da recuperação mundial. Mas, por enquanto, o alarme da OIT não tocou na Esplanada dos Ministérios. Oxalá siga assim!

() jornalista, funcionário público, presidente da Delegacia do Sindifisco Nacional em P.Alegre (RS), diretor da Fundação Anfip de Estudos da Seguridade Social e da Associação Riograndense de Imprensa. E-mail: wilsonromero@yahoo.com.br.*

As opiniões expressas nesta Seção são de responsabilidade de seus Autores, sendo, a divulgação por VERITAE Orientador Empresarial, devidamente autorizada pelos mesmos.